

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Brasileiro Class.: 38

Data 10 de maio de 1991 Pg.: 16

Tucuruí polui as águas do Tocantins

Belém — A Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no Pará, a segunda maior do País, está contaminando as águas do rio Tocantins com mercúrio, em proporção maior do que a registrada em Minamata no Japão, onde centenas de pessoas foram afetadas na maior contaminação conhecida por mercúrio, segundo um estudo coordenado pelo pesquisador Hannu Braunschweiler, do Departamento de Conservação do Meio Ambiente da Universidade de Helsinque, Finlândia. Segundo a pesquisa, divulgada ontem pelo jornal *O Liberal*, de Belém, o funcionamento da hidrelétrica estaria provocando transformações químicas nos elementos naturais, como o mercúrio, que passa da forma inorgânica para a orgânica, conhecida por metilmercúrio. O metilmercúrio contamina peixes e a população que consome esse alimento. No organismo humano, em doses elevadas, o mercúrio causa distúrbios neurológicos e pode levar à morte.

O estudo foi encomendado pela Eletronorte, empresa responsável pela construção e operação da hidrelétrica, e realizado entre novembro do ano passado e fevereiro, com a coleta de amostras de cabelo de 136 moradores do município de Tucuruí. Os resultados mostraram níveis de contaminação acima dos encontrados em garimpeiros de regiões onde é grande o uso do

mercúrio na extração do ouro, como por exemplo Itaituba, no rio Tapajós. Em alguns casos, o índice de contaminação estava 40 vezes acima do suportável pelo homem, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os resultados da pesquisa de Hannu Braunschweiler demonstram que o grau de contaminação dos peixes por mercúrio no rio Tocantins antes da barragem é de 0.01 partes por milhão (PPM), enquanto depois da hidrelétrica, esse número sobe para 5.9 PPM. O teor de mercúrio em peixes considerado normal é de até 0.5 PPM. Em Minamata, no Japão, onde houve a contaminação em massa por mercúrio e dezenas de pessoas morreram, o grau de contaminação média dos peixes era de 5.4 PPM.

Além dos riscos normais de mortalidade dos peixes, as autoridades temem agora que a contaminação por mercúrio possa atingir, inclusive, as populações de Belém e cidades próximas, uma vez que o rio Tocantins deságua no mar exatamente na Baía de Marajó, ficando a capital paraense à sua margem direita. Como todas as populações ribeirinhas após a barragem de Tucuruí sobrevivem basicamente da pesca, teme-se que os níveis de contaminação em seres humanos na região atinjam proporções catastróficas.